

## DESCARTES E O MUNDO COMO “RES EXTENSA” E MÁQUINA

### 1. INTRODUÇÃO

O cogito e a res extensa são as ideias mais claras e distintas que o ser humano pode ter. Tal clareza é garantida pela ideia inata de Deus. Logo, a ideia de perfeição não pode ter sido criada pelo ser humano, mas já vem impressa em sua natureza porque Deus a colocou ali. Mas e a ideia de mundo? Como as coisas surgem a nossa mente? Seriam as ideias que fazemos do mundo e das coisas uma invenção do sujeito?

### 2. O MUNDO COMO EXTENSÃO (RES EXTENSA)

Para Descartes, o mundo não é uma ideia inata muito menos uma ideia factícia, isto é, algo inventado pelo ser humano. Mas o mundo é uma ideia adventícia, ou seja, uma ideia que vai de uma realidade externa ao sujeito. Mas como o ser humano pode conhecer o mundo com segurança, isto é, a partir de ideias claras e distintas? Por meio do princípio geométrico da EXTENSÃO. Quando aplicamos o método da dúvida ao mundo material, notamos que a única característica do mundo que resiste a dúvida é a Extensão, isto é, que os corpos ocupam um espaço geométrico no mundo. Toda realidade material é mera extensão, isto é, passível de movimento ou de inércia, podendo ser analisada com segurança a partir desses princípios. Tudo o que é material pode ser explicado a partir dos princípios da mecânica que, segundo Descartes, foram postos por Deus e funcionam sempre da mesma forma.

### 3. O MECANICISMO

A partir dessa visão, o mundo (o corpo, os animais, as leis naturais) funcionam como máquinas, isto é, obedecendo a princípios mecânicos que regulam suas ações. Não há nenhum princípio espiritual que regule a “res extensa”, tudo é mecânico. Logo, toda a natureza pode ser explicada e entendida entendendo-se as regras da mecânica, da geometria, das matemáticas. O ser humano é a única realidade onde a “res cogitans” e a “res extensa” estão unidas. Apesar de que o ser humano é essencialmente “res cogitans”.